

Escola: _____

Nome: _____

Turma: _____ Nº: _____

1.

Ou Isto ou Aquilo

*Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!*

*Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!*

*Quem sobe nos ares não fica no chão,
Quem fica no chão não sobe nos ares.*

*É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!*

*Ou guardo dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e não guardo o dinheiro.*

*Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!*

*Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.*

*Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

MEIRELES, Cecília; AFFONSO, Eleonora. *Ou isto ou aquilo*. 1977.

Em meio ao jogo de palavras, Cecília Meireles utiliza dois importantes pronomes: “isto” e “aquilo”. Explique a importância do emprego deles no texto.

.....

.....

.....

.....

.....

2.

A porta

Eu sou feita de madeira
 Madeira, matéria morta
 Mas não há coisa no mundo
 Mais viva do que uma porta.
 Eu abro devagarinho
 Pra passar o menininho
 Eu abro bem com cuidado
 Pra passar o namorado
 Eu abro bem prazenteira
 Pra passar a cozinheira
 Eu abro de supetão
 Pra passar o capitão.
 Só não abro pra essa gente
 Que diz (a mim bem me importa...)
 Que se uma pessoa é burra
 É burra como uma porta.
 Eu sou muito inteligente!
 Eu fecho a frente da casa
 Fecho a frente do quartel
 Fecho tudo nesse mundo
 Só vivo aberta no céu!

MORAES, Vinicius de. Disponível em: <<http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/87211>>. Acesso em: 8 mar. 2014.

A) Quem é o eu lírico do poema?

.....

B) Escreva as ações que provam que o objeto descrito tem sentimentos e ações humanas.

.....

.....

.....

.....

3. Curiosidade geral.

*Engraçadinhas a postos empunham suas canetas
e iniciam a ofensiva de recadinhos no gesso.
São grafites de pura inveja
e oportunistas juras de amor:*

Te amo mesmo assim.

PERNETA!

Agora você não vai fugir de mim!

Manquinho!

Até que enfim vou ser titular.

Tomara que fique três meses na cerca!

Amoreco!

Conte sempre com o meu ombro amigo.

Deixa que eu chuto.

Perna de pau!

Engraçado este mundo!

*Foi preciso uma fratura
pra descobrir como é bom
ter amigos e atenção*

[...]

Santa bola dividida!

Querido beque central!

TELLES, Carlos Queiróz. *Sementes de sol*. São Paulo: Moderna.1992. Coleção veredas. p. 33.

O poema se desenvolve com o eu lírico exprimindo seus sentimentos de surpresa, descoberta e admiração. Que fato desencadeou esses sentimentos?

.....

.....

.....

.....

Texto para as questões 4 e 5.

A terrível história da perna cabeluda

Santo Deus Onipotente

Venho rogar vossa ajuda

Pra afastar assombração

De todo mal nos acuda

Principal desse fantasma

Que é a Perna Cabeluda.

[...]

VIEIRA, Guaiquan. *A terrível história da perna cabeluda*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2019.

4. Ao ler o início do poema, imagine e descreva uma xilografia que contaria o trecho dessa história de cordel.

.....

.....

.....

.....

5. A) Nesse texto, há um pronome possessivo. Transcreva a frase em que ele aparece e grife-o.

.....

B) A quem esse pronome se refere?

.....

C) Qual é a função dos pronomes possessivos?

.....

.....

.....

7. Leia as frases e empregue o acento indicador da crase quando necessário.

- A) Vou com minha irmã a padaria.
- B) Bruno está lendo a revista em quadrinhos.
- C) O diretor pediu para que fôssemos a sala.
- D) Acordei as sete horas da manhã.

8. [...]

Naquele tempo, começo do mundo, não tinha chuva. Era só dia e noite, sol e lua e nada mais. Não tinha bichos, não tinha planta, não tinha árvore, não tinha verde. Só pedras grandes e rios grandes no meio das pedras. Nada mais.

Os homens só comiam os peixes dos rios, que eram muitos. Mas, se não comiam peixe, morriam de fome porque não tinha outra coisa não.

E os peixes então pularam muito alto e descobriram que no céu tinha água e também nas nuvens grandes. Então eles pularam mais alto ainda e fugiram para as nuvens e foram viver nas águas que moravam no céu.

E os homens, que não tinham mais peixe para comer, começaram a morrer de fome na terra inteira, em cima das pedras, na beira dos rios vazios de peixe.

Os peixes olharam lá do céu e viram os homens morrendo e chorando, todos com fome. E eles ficaram com pena dos homens e começaram a chorar. As lágrimas dos peixes aumentaram muito as águas do céu e o céu não pôde mais segurar as águas.

Então as águas do céu caíram em forma de chuva que molhou as pedras, que se desmancharam em terra, e as plantas nasceram para dar comida aos homens.

Mas os peixes sentiram saudade dos rios e começaram a pular de volta para a terra. Os que caíram nos rios continuaram peixes. Os que caíram fora dos rios viraram animais e pássaros.

E os homens que tinham agora o que comer, juraram que só pescariam, só caçariam e só tirariam das árvores o necessário para não morrer de fome. Por esse respeito que os homens têm pelos rios, pelos animais e pelas florestas é que o mundo existe até hoje, pois, enquanto o homem não matar a Natureza, a Natureza não vai deixar o homem morrer de fome.

Disponível em: <www.unifesp.br/reitoria/paulistinha/images/Geral/Atividade%20Remota/5%C2%BA%20ano/Semana%2004%20a%2008%20de%20maio/atividade%20de%20portugu%C3%AAs%20LENDAS%2004%20a%2008%20maio.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

As lendas procuram dar explicações sobre a origem de determinadas coisas.

A) Quais acontecimentos a lenda anterior pretende explicar?

.....

.....

B) Dê um título ao texto.

.....

9. Complete o texto a seguir escrevendo nas lacunas características para os substantivos, de maneira a estabelecer a concordância necessária.

Os rios tinham a água limpa e cristalina.

Dava para ver no fundo os peixes e mais o reflexo do céu

Parecia que o céu morava dentro do rio

Tanta beleza e fartura atraíram os homens, que vieram e construíram uma cidade

CAMARGOS, Margarida D. M.; SANT'ANNA, Eliana M. C. *Como nascem as florestas*. Belo Horizonte: Miguilim, 2002. p. 5. (Adaptado.)

10. Complete as frases com *trás*, *atrás* ou *traz*:

A) Vovô, o que é aquilo do sofá?

B) Pedrinho, quem você para a escola?

C) Quem será a pessoa por da máscara?